



# Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento

SGCAM - Sistema de Gestão de Câmaras Setoriais e Temáticas - 1.0

Gabinete do Ministro

CGAC - Coordenação Geral de Apoio às Câmaras Setoriais e Temáticas

Ata de reunião

## Dados da Reunião

|                  |   |                 |       |                       |
|------------------|---|-----------------|-------|-----------------------|
| Câmara:          | Câmara Setorial da Cadeia Produtiva do Algodão e Derivados            |                 |       |                       |
| Título:          | Reunião Ordinária N. 48   |                 |       |                       |
| Local:           | Sala de Reuniões do 2º Andar, nº 250 - Ed. Sede do MAPA - Brasília/DF |                 |       |                       |
| Data da reunião: | 27/09/2017  | Hora de início: | 10:00 | Hora de encerramento: |

## Pauta da Reunião

- 10:00 - Abertura da Reunião – Sr. Arlindo de Azevedo Moura, Presidente da Câmara.
- 10:05 – Aprovação da Ata da 47ª Reunião Ordinária da CSAD – Sr. Sr. Arlindo de Azevedo Moura, Presidente da Câmara.
- 10:10 - Avisos da Secretaria da Câmara: Composição atualizada da CSAD – Sr.<sup>a</sup> Isabel Regina Flores Carneiro, Secretária da CSAD.
- 10:15 – Suborno Transnacional - Ricardo Garcia de Sousa – Coordenação-Geral de Responsabilidade de Entes Privados - CGU e Programa de Integridade (Compliance) do MAPA – Cláudio Torquato de Sousa – Assessor Especial de Controle Interno GM/MAPA.
- 10:45 – Avaliação do mercado de têxteis e confeccionados mais perspectivas para final de ano – Fernando Pimentel, Associação Brasileira da Indústria Têxtil e de Confecção – ABIT.
- 11:00 – A volta do algodão para o semiárido – Sebastião Barbosa, Chefe Geral da Embrapa Algodão.
- 11:20 – Levantamento dos dados da safra 2016/17 pelos Presidentes das Associações Estaduais
- 11:30 – Previsão para o plantio Safra 2017/2018 – Presidentes das Associações Estaduais.
- 11:40 – Pedido de liberação comercial da tecnologia ENLIST para a cultura do algodão junto à CTNBIO e os riscos que esse material poderá representar para a cotonicultura nacional no que se refere ao programa de supressão do bicho do algodoeiro – Ruy Fachini Neto, representante da DOW AgroSciences Sementes & Biotecnologia Brasil.
- 11:55 – Assuntos Gerais.
- 12:00 – Encerramento.

## Lista de Participantes

|    | Nome                               | Entidade  | Frq | Assinatura |
|----|------------------------------------|-----------|-----|------------|
| 1  | ARLINDO DE AZEVEDO MOURA           | ABRAPA    | PR  |            |
| 2  | ISABEL REGINA FLORES CARNEIRO ROXO |           | PR  |            |
| 3  | SAVIO RAFAEL PEREIRA               |           | PR  |            |
| 4  | ANDRESSA TENORIO DA SILVA          | ACST/MAPA | PR  |            |
| 5  | JULIO CEZAR BUSATO                 | ABAPA     | PR  |            |
| 6  | ALMIR MONTECELLI                   | ACOPAR    | PR  |            |
| 7  | CARLOS ALBERTO MORESCO             | AGOPA     | PR  |            |
| 8  | LICIO AUGUSTO PENA DE SAIRRE       | AMIPA     | PR  |            |
| 9  | ALEXANDRE PEDRO SCHENKEL           | AMPA      | PR  |            |
| 10 | MARCELO MAGURNO                    | ANDEF     | PR  |            |
| 11 | MARCO ANTONIO ALUISIO              | ANEA      | PR  |            |
| 12 | HENRIQUE SNITCOVSKI                | ANEA      | PR  |            |
| 13 | FRANCISCO DE SALES BATTISTI ARCHER | APIPA     | PR  |            |



# Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento

SGCAM - Sistema de Gestão de Câmaras Setoriais e Temáticas - 1.0

Gabinete do Ministro

CGAC - Coordenação Geral de Apoio às Câmaras Setoriais e Temáticas

Ata de reunião

|    |                                   |            |    |  |
|----|-----------------------------------|------------|----|--|
| 14 | PETER DERKS                       | APPA       | PR |  |
| 15 | FRANCISCO RENATO LINHARES TAVARES | BBM        | PR |  |
| 16 | WALTER YUKIO HORITA               | CNA        | PR |  |
| 17 | SEBASTIAO BARBOSA                 | EMBRAPA    | PR |  |
| 18 | HAROLDO RODRIGUES DA CUNHA        | IBA        | PR |  |
| 19 | CÉLIO LUÍS PAULO                  | MDIC       | PR |  |
| 20 | MÔNICA AVELAR ANTUNES NETTO       | MF         | PR |  |
| 21 | HELVIO ALBERTO FIEDLER            | OCB        | PR |  |
| 22 | SAVIO RAFAEL PEREIRA              | SPA/MAPA   | PR |  |
| 23 | WALTER SCHLATTER                  | AMPASUL    | PR |  |
| 24 | LIDERVAN M. MORAES                | ABAPA      | CO |  |
| 25 | LEONARDO ABRANCHES                | ABIT       | CO |  |
| 26 | CATARINA GUEDES                   | ABRAPA     | CO |  |
| 27 | ADAO HOFFMANN                     | AMPASUL    | CO |  |
| 28 | VALÉRIA HISSA SOUZA               | BB         | CO |  |
| 29 | PEDRO M. FERREIRA                 | GS1 Brasil | CO |  |

PR - presente / CO - convidado

## Desenvolvimento

|                           |     |
|---------------------------|-----|
| Ocorreu a leitura da ata: | Sim |
| Desenvolvimento           |     |

### 1) Abertura da Reunião

Às dez horas e um minuto do dia vinte e sete de setembro de 2017, na sala de reuniões nº 250, 2º andar do edifício sede do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento – Brasília-DF, foi aberta a Quadragésima Oitava Reunião Ordinária da Câmara Setorial da Cadeia Produtiva do Algodão e Derivados pelo Sr. Arlindo de Azevedo Moura, Presidente da Câmara.

### 2) Aprovação da Ata da 47ª Reunião Ordinária da CSAD

Submetida à aprovação do plenário, a Ata da 47ª Reunião Ordinária, encaminhada previamente, por meio eletrônico, foi aprovada, por unanimidade.

### 3) Avisos da Secretaria da Câmara: composição atualizada da Câmara

A Sr.<sup>a</sup> Isabel Regina Flores Carneiro, Secretária da Câmara, informou a data da próxima Reunião Ordinária, agendada para 06/12, das 10 às 12h, em Brasília-DF. Apresentou a atual composição da Câmara, que conta com 25 (vinte e cinco) membros e 3 (três) convidados permanentes. Até o momento, apenas o Banco do Brasil não enviou ofício contendo indicação de representantes. Assim que o documento for recebido pela ACST, a Portaria será encaminhada para posterior publicação no Diário Oficial da União.

### 4) Avaliação do mercado de têxteis e confeccionados mais perspectivas para final de ano – Leonardo Abranches, Associação Brasileira da Indústria Têxtil e de Confecção – ABIT.

O Sr. Leonardo Abranches, representante da Abit, informou que a indústria têxtil e de confecção tem apresentado sinais de recuperação, em virtude do aumento de vendas no varejo, depois de três anos consecutivos de queda de produção, vendas e nível de emprego. Já a produção têxtil cresceu 5,4% e a produção de vestuário registrou 4,9%, ambas no período de janeiro a julho de 2017, comparado ao mesmo período de 2016. O significativo aumento das importações de artigos do setor tem reduzido o



crescimento da produção local têxtil e de vestuário. Apesar disso, essa melhora contribuiu para a geração de 22 mil novos postos de trabalho nos primeiros sete meses deste ano. Os desembolsos do BNDES para o setor foram de R\$ 350 milhões nos primeiros sete meses do ano, crescimento de 13% em relação ao mesmo período do ano passado. Já a importação de máquinas e equipamentos do setor foi de USD 211 milhões nos oito primeiros meses, aumento de 48% em relação ao ano passado. As exportações do setor (sem considerar as fibras de algodão) caíram 6,8% entre janeiro e agosto, ao passo que as importações cresceram 20,4% (contra o mesmo período de 2016). A melhoria do consumo interno e o dólar mais barato resultaram num acréscimo de 40,9% nas importações de vestuário acabado, o que tem pressionado os preços praticados pela indústria nacional. Para o restante do ano de 2017, a indústria está com certo otimismo embora ainda haja muita instabilidade e muita variação entre as empresas, com diversas indo razoavelmente bem e outras indo bastante mal. A instabilidade política, apesar de ter tido menor reflexo sobre a atividade econômica, e a taxa de câmbio podem impactar negativamente o setor.

#### **5) A volta do algodão para o semiárido – Sebastião Barbosa, Chefe Geral da Embrapa Algodão.**

O Sr. **Sebastião Barbosa**, Chefe Geral da Embrapa Algodão, apresentou histórico da produção de algodão no Brasil nas últimas quatro décadas, que registrava cerca de 4 milhões de hectares até o início dos anos 1980. A cotonicultura na região do semiárido era majoritariamente composta por agricultores familiares, utilizando tecnologias rudimentares de colheita. A proliferação do bicho do algodoeiro fez com que a produção migrasse para o cerrado e reduziu a área plantada total para 1 milhão de ha atualmente. Apesar disso, a tecnologia permitiu o aumento da produtividade no Brasil. Destacou o programa de melhoramento genético feito pela Embrapa, que viabiliza a produção de variedades resistentes ao bicho do algodoeiro e lagartas em regiões com a presença dessas pragas. Um dos aspectos que dificultam a volta do algodão ao semiárido é a ausência de mão-de-obra no campo para realizar colheita manual e capina, mas o uso da tecnologia e as parcerias entre empresas, produtores e universidades poderão viabilizar essa produção. A Embrapa Algodão está trabalhando para o desenvolvimento de máquinas pequenas para o manejo e colheita do algodão por pequenos agricultores. O uso de variedades de colheita precoce poderá reduzir a ação e reprodução do bicho do algodoeiro no campo. Destacou a necessidade de controle do bicho ser feito de maneira integrada por pequenas e grandes propriedades e informou que a ausência da praga no semiárido se dá principalmente por conta da severa seca registrada nos últimos anos. A volta do algodão à região depende do uso de tecnologias ajustadas às especificidades do semiárido e combate à disseminação de informações equivocadas trazidas por defensores da produção orgânica. O Sr. **Márcio Portocarrero**, representante da ABRAPA, ressaltou a importância de se debater a legislação que trata do controle do bicho e alertou para as tendências relacionadas à produção orgânica, que põem em risco a produção convencional, por conta do convívio com propriedades que não utilizam métodos de manejo de pragas adequados. O Sr. **Helvio Alberto Fiedler**, representante da OCB, sugeriu que a Instrução Normativa que trata da classificação do algodão, específica para o algodão em pluma, seja debatida para que seja incluída a classificação do algodão em caroço, com o intuito de contribuir para seu desenvolvimento tecnológico e permitir maior suporte aos produtores.

#### **6) Levantamento dos dados da safra 2016/17 pelos Presidentes das Associações Estaduais**

O Sr. **Júlio Cesar Busato**, representante da ABAPA, informou que a Bahia teve área plantada de 201.634 ha, com uma produtividade recorde de 310@/ha. O fato de o clima ter voltado à normalidade e o uso da tecnologia contribuíram para estes números.

O Sr. **Alexandre Pedro Schenkel**, representante da AMPA, mencionou que o Mato Grosso teve área plantada de 626.579ha, com produtividade de 281@/ha. A produção estimada é de 1.056.412,19



## Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento

SGCAM - Sistema de Gestão de Câmaras Setoriais e Temáticas - 1.0

Gabinete do Ministro

CGAC - Coordenação Geral de Apoio às Câmaras Setoriais e Temáticas

Ata de reunião

toneladas e o rendimento de pluma é de 40%.

O **Sr. Almir Montecelli**, representante da ACOPAR, informou que o Paraná plantou 580 ha, com uma produtividade de 200@/ha e um rendimento de pluma de 39% este ano. Os números correspondem às expectativas do estado, dentro do processo de recuperação da produção algodoeira, que envolve o uso de novas variedades.

O **Sr. Carlos Alberto Moresco**, representante da AGOPA, mencionou que o Goiás plantou 26.490 ha, com rendimento de algodão em pluma de 39% e produtividade estimada de 288@/ha, número ligeiramente superior ao levantado pela ABRAPA.

O **Sr. Lúcio Augusto Pena**, representante da AMIPA, informou que o estado espera produtividade de 261@/ha, o que superou algumas estimativas para a safra atual, com área plantada de 15.946 ha.

O **Sr. Walter Schlatter**, representante da AMPASUL, mencionou que o clima contribuiu este ano e que a produtividade estimada do Mato Grosso do Sul será de 306@/ha, com rendimento para pluma de 41%.

O **Sr. Francisco de Salles Battisti**, representante da APIPA, informou que a produtividade do Piauí será de aproximadamente de 310@/ha, com rendimento para pluma de 45% e área plantada de 4.702 ha.

O **Sr. Peter Derks**, representante da APPA, citou que a área produtiva de São Paulo foi de 3.474 ha, com produtividade estimada de 260@/ha.

O **Sr. Arlindo de Azevedo Moura**, Presidente da Câmara, informou que a produtividade do Maranhão foi de 269@/ha; e o Tocantins registrou área de 4.810 ha e produtividade de 230@/ha. A área plantada total no Brasil neste ano foi de 935.343 ha, com produtividade de algodão em pluma de 1745kg/ha, o que representa uma produtividade recorde do setor, resultado que dificilmente se repetirá no próximo ano, em virtude de fatores climáticos e do início do plantio da soja no MT. Ressaltou que os atrasos nos embarques da produção têm prejudicado o escoamento da produção

### 7) Previsão para o plantio Safra 2017/2018 – Presidentes das Associações Estaduais.

O **Sr. Júlio Cesar Busato**, representante da ABAPA, informou que a área plantada na Bahia crescerá quase 40% em relação ao número deste ano e a tendência é que a área produtiva cresça ainda mais nos próximos 2 a 3 anos. Ressaltou o trabalho feito pela ABAPA e outras entidades do estado no que se refere à exportação da produção algodoeira por Salvador.

O **Sr. Alexandre Pedro Schenkel**, representante da AMPA, mencionou que ausência da produção da soja, em virtude dos preços e das condições climáticas, tem permitido o aumento da produção do algodão nesse último trimestre. A projeção é de que a área no Mato Grosso será próxima dos 700mil ha em 2018.

O **Sr. Almir Montecelli**, representante da ACOPAR, informou que as chuvas esperadas permitirão que a produção continue em níveis adequados no Paraná.

O **Sr. Carlos Alberto Moresco**, representante da AGOPA, informou que o estado registrará um aumento de cerca de 30% na área plantada, com a possibilidade de ser ainda maior, pois alguns produtores podem aderir à produção de algodão até o início do ano que vem.

O **Sr. Lúcio Augusto Pena**, representante da AMIPA, registrou que a expectativa é que a área de produção cresça em 33%, dos quais 7% representam novos produtores. A Associação está monitorando esses produtores, para evitar erros de planejamento, além da implantação de novas variedades em Minas Gerais.

O **Sr. Walter Schlatter**, representante da AMPASUL, projeta um aumento de 7% na área plantada do Mato Grosso do Sul (31 mil ha).

O **Sr. Francisco de Salles Battisti**, representante da APIPA, informou que o rendimento permanecerá na faixa de 300 a 310@/ha, com aumento de aproximadamente 50% da área plantada no Piauí em relação à safra atual.



## Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento

SGCAM - Sistema de Gestão de Câmaras Setoriais e Temáticas - 1.0

Gabinete do Ministro

CGAC - Coordenação Geral de Apoio às Câmaras Setoriais e Temáticas

Ata de reunião

O Sr. Peter Derks, representante da APPA, projeta que a produtividade se manterá numa boa faixa na próxima safra e a área plantada aumentará para 7.500 ha.

O Sr. Arlindo de Azevedo Moura, Presidente da Câmara, informou que a área produtiva no Maranhão, de 22.500 ha, é próxima à área registrada na safra anterior; e Tocantins registrará aumento de 24% da área. Ressaltou que a área plantada total no Brasil terá crescimento de cerca de 20%, ao passo que a produção total registrará 11% de aumento. Entretanto, haverá recuo na produtividade total estimada de cerca de 8%, para 1.615 kg/ha.

O Sr. Henrique Snitcovski, representante da ANEA, destacou a necessidade dos embarques para exportação serem realizados no prazo. A previsão inicial da Associação era de que fossem exportadas 850 mil toneladas de julho de 2017 a junho de 2018; de julho até a terceira semana de setembro 185 mil toneladas foram embarcadas, número impactado negativamente pelas dificuldades registradas nos portos, que geram custos e prejudicam a imagem do algodão brasileiro perante o mercado internacional. Os impactos no valor do frete têm sido um dos fatores a dificultar o embarque no prazo, além da quantidade escassa de contêineres disponíveis nos portos. Ressaltou a necessidade da contratação de seguros para garantir a segurança dos estoques, especialmente em circunstâncias em que a produção fica parada por longos períodos.

**8) Pedido de liberação comercial da tecnologia ENLIST para a cultura do algodão junto à CTNBIO e os riscos que esse material poderá representar para a cotonicultura nacional no que se refere ao programa de supressão do bicudo do algodoeiro – Ruy Fachini Neto, representante da DOW AgroSciences Sementes & Biotecnologia Brasil.**

O Sr. Ruy Fachini Neto, representante da DOW AgroSciences, apresentou o algodão *Enlist*, no Brasil, variedade com tolerância aos herbicidas 2,4-D e glufosinato de amônio para o controle de plantas daninhas. Diferente da versão americana, não terá tolerância ao glifosato. O pedido de liberação comercial foi protocolado junto à Coordenação-Geral da Comissão Técnica Nacional de Biossegurança – CTNBIO – em agosto de 2017 e, tem como objetivo inicial ampliar experimentação da tecnologia *Enlist* para algodão no Brasil. A empresa tem preocupação com o controle de soqueira e tiguera e reforça que vem conduzindo estudos em parceria com o Instituto Mato-grossense do Algodão – IMAMt –, a Tropical Melhoramento & Genética – TMG – e empresas de pesquisa privada para desenvolver alternativas para esse tipo de manejo. O produto ainda não tem data de lançamento prevista no Brasil. Atualmente, a Dow AgroSciences possui a tecnologia *WideStrike* para controle de pragas, a qual evoluirá para a tecnologia *WideStrike 3*, que expressa as proteínas Cry1F, Cry1ac, Cot102 para maior proteção contra algumas espécies de lepidópteros. Esta poderá vir acompanhada da tecnologia *Enlist*. O pedido de aprovação comercial do *WideStrike 3* está em avaliação pela CTNBio desde abril de 2016. A empresa informa ainda que a tecnologia *Enlist* para algodão foi lançada nos EUA este ano e tem tido boa aceitação por parte dos produtores e, quando indagada, esclareceu que essa tecnologia não tem relação com os problemas de deriva que vem sendo causados pelo herbicida dicamba. A tecnologia com 2,4-D vem associada a uma formulação que reduz odor, volatilidade e deriva. O Sr. Márcio Portocarrero ressaltou que o glifosato poderá ser usado apenas pelos próximos 18 meses na União Europeia, o que marca a tendência de eliminação de seu uso no restante do mundo, a exemplo do que já ocorre na França. Sendo assim, os produtores brasileiros precisam buscar alternativas para o controle de pragas.

**9) Assuntos gerais:**

- Zoneamento Agrícola do Algodão

O Sr. Adão Hoffmann, representante da AMPASUL, pediu um posicionamento do colegiado sobre o



# Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento

SGCAM - Sistema de Gestão de Câmaras Setoriais e Temáticas - 1.0

Gabinete do Ministro

CGAC - Coordenação Geral de Apoio às Câmaras Setoriais e Temáticas

Ata de reunião

zoneamento agrícola do algodão para a segunda safrinha da cultura, que não é regulamentada atualmente. **O Sr. Sebastião Barbosa**, Chefe Geral da Embrapa Algodão, mencionou que a Embrapa assessorava o MAPA no zoneamento de diversas culturas, contudo o algodão safrinha não está incluído. Destacou a necessidade dos técnicos da Empresa discutirem com o Ministério acerca do tema, com o intuito de fornecerem uma solução aos produtores. **O Sr. Alexandre Pedro Schenkel**, representante da AMPA, ressaltou a importância da participação dos produtores no controle de pragas, trabalhando de forma integrada, evitando que uma lavoura prejudique as vizinhas. **O Sr. Arlindo de Azevedo Moura**, Presidente da CSAD, informou que a Conab será acionada para se manifestar sobre o zoneamento agrícola do algodão. O Colegiado aprovou, por unanimidade, o encaminhamento de Ofício à Companhia acerca do tema.

## • Extensão do prazo de vigência do Convênio ICMS 100/97

**O Sr. Marcelo Magurno**, representante da ANDEF, advertiu sobre a proximidade do fim do prazo do Convênio ICMS 100/97, que reduz a base de cálculo do ICMS nas saídas dos insumos agropecuários nele especificados. Em abril, sua vigência foi prorrogada pelo Conselho Nacional de Política Fazendária – CONFAZ – para 31 de outubro de 2017. **O Sr. Márcio Portocarrero**, representante da ABRAPA, registrou que o tema foi levantado na Câmara Temática de Insumos Agropecuários – CTIA. Foi criado um Grupo Técnico no Instituto Pensar Agro, reunindo dados da indústria de defensivos e fertilizantes, com o intuito de embasar o pedido de prorrogação desse prazo, que será levado aos deputados e Secretários Estaduais de Fazenda. Os estados alegam que as dificuldades fiscais enfrentadas atualmente não permitirão a continuidade desse benefício. Mencionou reunião com a Frente Parlamentar da Agropecuária – FPA, em que os produtores solicitaram manifestação dos deputados para evitar a suspensão dos investimentos, além do aumento de custos ao produtor. Há a possibilidade de ampliação do prazo e os produtores estão em contato com os secretários estaduais de agricultura em busca dessa prorrogação. O SINDIVEG e a APROSOJA têm estado à frente da discussão. **O Sr. Júlio Cesar Busato**, representante da ABAPA, informou que o setor produtivo terá que arcar com R\$7 bilhões caso o Convênio deixe de vigorar, o que causará a redução nos investimentos e a redução de empregos gerados. Mencionou que alguns estados são contrários à medida, mas a maioria não tem apresentado forte oposição à medida. Recomendou que cada Associação Estadual solicite um posicionamento das respectivas Secretarias Estaduais de Fazenda e repasse as informações para a ABRAPA.

## • Extinção da Lei Kandir (Lei Complementar Nº 87, de 13 de setembro de 1996)

**O Sr. Márcio Portocarrero** mencionou a possibilidade de extinção da Lei Kandir, que dispõe sobre o imposto de operações relativas à circulação de mercadorias e sobre prestações de serviços de transporte interestadual e intermunicipal. Pedi a participação do setor produtivo na audiência pública que será realizada na Câmara dos Deputados, no dia 04 de outubro. É preciso pressionar o governo no sentido de evitar a tributação das exportações, medida que prejudicará todo o agronegócio.

## Encerramento

Sem mais assuntos a tratar, a Reunião foi dada como encerrada às onze horas e cinquenta e cinco minutos.

## Encaminhamentos:

1) Encaminhamento de Ofício à Companhia Nacional de Abastecimento – Conab – requerendo manifestação sobre o zoneamento agrícola do algodão. Responsável: Sr. Márcio Portocarrero, da Abrapa e Sra. Isabel Carneiro, Secretária da CSDA.



# Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento

SGCAM - Sistema de Gestão de Câmaras Setoriais e Temáticas - 1.0

Gabinete do Ministro

CGAC - Coordenação Geral de Apoio às Câmaras Setoriais e Temáticas

Ata de reunião

Relatora: Andressa Tenório da Silva, Assessora da Câmara Setorial da Cadeia Produtiva do Algodão e Derivados.

Revisora: Isabel Regina Flores Carneiro, Secretária da Câmara Setorial da Cadeia Produtiva do Algodão e Derivados.

## Preposições

|      |                 |
|------|-----------------|
| Item | Item da reunião |
|------|-----------------|

## Ações

|      |      |             |              |
|------|------|-------------|--------------|
| Item | Ação | Responsável | Dt. prevista |
|------|------|-------------|--------------|

## Dados da próxima reunião

|                  |                 |
|------------------|-----------------|
| Local:           |                 |
| Data da reunião: | Hora de início: |
| Pauta da Reunião |                 |
|                  |                 |

## Anexos

|         |           |
|---------|-----------|
| Arquivo | Descrição |
|---------|-----------|